

3-18-2009

# Conjuntura crítica e câmbio institucional em saúde: Argentina nos anos 40

S Belmartino

Follow this and additional works at: [https://digitalrepository.unm.edu/lasm\\_cucs\\_pt](https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt)

---

## Recommended Citation

Belmartino, S. "Conjuntura crítica e câmbio institucional em saúde: Argentina nos anos 40." (2009).  
[https://digitalrepository.unm.edu/lasm\\_cucs\\_pt/162](https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt/162)

This Article is brought to you for free and open access by the Latin American Social Medicine at UNM Digital Repository. It has been accepted for inclusion in Portuguese by an authorized administrator of UNM Digital Repository. For more information, please contact [disc@unm.edu](mailto:disc@unm.edu).

## Document # 3B

### SC20073(2)Belmartino

**Belmartino S. Coyuntura crítica y cambio institucional en salud: Argentina en los años 40. [Conjuntura crítica e câmbio institucional em saúde: Argentina nos anos 40.] Saúde Coletiva (Buenos Aires, Argentina) 2007 maio-agosto; 3(2):177-202.**

**Objetivos:** Descrever o processo de conjuntura e mudança institucional em saúde na Argentina no princípio do século XX.

**Metodologia:** Analítica e interpretativa.

**Resultados:** Este artigo apresenta a proposta de Abelardo Yrigoyen Freyre, ministro da Saúde Pública e Trabalho da Argentina, que ocupou este cargo entre os anos 1941 e 1943, em um período no qual se viveu neste país, profundas transformações nas políticas de atendimento médico. A autora faz uma resenha da proposta que liderou Yrigoyen Freyre na província de Santa Fe, cujos referentes institucionais teriam vigência muitas décadas depois. Alguns destes referentes são: direito à saúde, à responsabilidade do Estado para garanti-la, um enfoque integral da medicina e a criação de um sistema de serviço único a cargo do Estado. A autora aponta a aparição prévia de vozes dissonantes desde princípios da década de 1920, quando um importante setor da sociedade avaliava como inoperante a atividade do Estado na gestão das organizações do setor público; também questionava a autonomia das províncias em matéria de saúde pública, assim como a ineficácia e ineficiência da fragmentação dos serviços de atendimento médico. Para o decênio de 1930, começa-se a falar, tanto no parlamento, como no interior dos movimentos de agremiações médica e mutualista, de enfoques tais como, o planejamento, a integração de práticas preventivas e a vinculação de trabalho, previsão, assistência social e atendimento médico.

Para a autora, o trabalho realizado na província de Santa Fe, constitui um importante antecedente do que a posteriori se convertiria no projeto de fundação do primeiro governo peronista.

**Conclusões:** Para a autora, o trabalho liderado por Yrigoyen constitui uma iniciativa precoce de uma política de saúde que logo seria parte essencial do Estado Benfeitor peronista. Aponta que é fundamental e necessário aprofundar o estudo dos processos de mudança institucional, o que permitiria potencializar a capacidade explicativa da história através de análises comparativas.